
Relatório de Gestão e Contas 2023



Índice

Mensagem do Presidente		03
A Saúde em Portugal em números		09
Introdução		10
1 Atividades desenvolvidas em 2023	PRINCIPAIS ATIVIDADES	12
	2023 EM REVISTA	28
	VISIBILIDADE E COMUNICAÇÃO	30
	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	31
	BALANÇO	32
	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	33
2 Proposta de aplicação de resultados		35
3 Balanço e Contas 2023	BALANÇO	37
	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	38
	DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA	39
	DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	40
	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	41
	RELATÓRIO DOS AUDITORES	56
4 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal		58
5 Sobre o HCP		60

Mensagem do Presidente,

Caros Associados,

O diagnóstico do setor da Saúde em 2023 mostra-nos grande heterogeneidade, não só na fotografia como nas tendências. O saldo parece não ser bom para o cidadão, mas a construção da nossa saúde não é um sprint de 365 dias – é uma maratona de uma década, e há muito para resolver. Espera-se muito trabalho: dos governantes, dos CEOs das instituições e das empresas e de toda a vasta e empenhada comunidade.

É um ecossistema complexo, cuja face mais óbvia é a do Sistema Nacional de Saúde - cujo núcleo central é assumido pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) -, mas tem outra menos visível, mas essencial ao desempenho da primeira, onde se destaca uma ciência pujante e um tecido empresarial em expansão e cada vez mais internacionalizado. A boa articulação entre estas realidades é condição necessária ao preenchimento completo da missão do SNS, sendo clara uma forte interdependência entre a sua sustentabilidade e a competitividade de todo o cluster.

Para o HCP, é muito claro o que há a fazer e o que não deve mudar em 2024.

Tanto nos medicamentos como nos dispositivos o mercado nacional continua com os preços mais baixos da Europa, o que torna impossível no nosso país aquilo que se faz nos restantes países da OCDE: ganhar margem no mercado doméstico para financiar a internacionalização e investir forte em inovação. Ainda assim, apesar de tudo, as exportações do setor da saúde quase triplicaram em 5 anos para €3,3 mil milhões – um crescimento .. 20% ao ano – ou seja 8 x maior dinamismo do que o nosso PIB.

Este desempenho positivo resulta de uma indústria da saúde competitiva e que ganha nos mercados abertos, graças a uma boa gestão e uma mão de obra muito qualificada.

Neste contexto merece nota a fraca atividade do país em ensaios clínicos, cerca de €40 milhões/ano comparados com os €750 milhões dos nossos vizinhos. Já temos tudo aquilo que é investimento pesado ou competências cuja construção demora décadas: bons cientistas, bons médicos, bons hospitais... parece também haver unanimidade de todos os atores envolvidos quanto às ações de correção e de melhoria a introduzir para inverter a situação.

A estranha combinação entre o preço muitíssimo elevado de alguns medicamentos sob patente e o preço excessivamente baixo a que uns tantos descem quando esta expira, leva a crer que estamos perante um exemplo de falha do mercado. Sendo certo que não podemos deixar de financiar a I&D mais arrojada do mundo, que nos traz medicamentos que curam e mudam decisivamente a vida para melhor, é também verdade que novas formas de remunerar este risco têm de ser encontradas. O caminho tem de deixar para trás o preço pelo tratamento e evoluir para premiar resultados. Por outro lado, nos medicamentos fora de patente os preços têm que aumentar sob pena dos produtores deixarem de os fabricar, com as consequências desastrosas que tal acarreta para a saúde pública.

As universidades portuguesas continuam a formar, todos os anos, licenciados, mestres e doutores de grande qualidade, que comparam bem com os melhores do mundo. No entanto, de uma forma geral, o tecido empresarial não tem sabido tirar partido desta vantagem. A sangria, que temos vindo a assistir em crescendo, de

jovens diplomados que encontram trabalho no estrangeiro ocorre, em primeiro lugar, pela ausência de perspetiva de carreira que as empresas nacionais oferecem, e em segundo, pelos baixos salários que praticam. A gestão das nossas empresas peca pela fraca valorização e qualidade de gestão dos Recursos Humanos que redundam em pouco investimento no desenvolvimento dos seus quadros. Esta sangria representa um prejuízo enorme para o país e uma oportunidade perdida para o nosso tecido empresarial.

Quanto à evolução do nosso ecossistema de ciência e tecnologia, há uma má notícia que decorre da diminuição contínua do investimento público desde 2001. Comparando com a média dos países da OCDE, em termos de % do PIB, Portugal está abaixo da média. Mas há um sinal, positivo, que é o do crescimento do investimento em I&D e em inovação por parte das empresas, boa parte dele em cooperação com as Universidades e seus Institutos.

Esta realidade mostra uma evolução favorável na capacidade em fazer I&D, isto é transformar dinheiro em conhecimento. Já quanto à capacidade de inovar – transformar conhecimento em dinheiro – o cenário é menos otimista e a reclamar intervenção. Será que os €500 milhões de crédito fiscal anual do SIFIDE têm mais a ver com a fiscalidade onerosa que as empresas enfrentam do que com empresas cuja estratégia assenta na inovação? Temos os estímulos certos ou os errados quando continua a não haver qualquer prémio fiscal à inovação? O que temos, essencialmente, são subsídios à despesa!

2023 foi também o ano de arranque de múltiplos consórcios a darem corpo às Agendas Mobilizadoras apoiadas pelo PRR. De um total de 53 selecionadas, 4 destas Agendas são da área da Saúde, representando cerca de 2,3%

do investimento e cerca de 3,6% do incentivo, respetivamente 7,8 e 2,8 mil milhões de euros. O PRR é uma oportunidade única e a saúde é uma área de grande criação de riqueza – porquê este fraco peso?

Há fortes dúvidas se as grandes opções estratégicas que estiveram na base do PRR terão sido as melhores. Havia muito dinheiro, um prazo curto e vontade de apresentar resultados ambiciosos e infletir rumos. Mas as grandes empresas do cluster nacional da Saúde não aderiram. Essas, têm já as estruturas, o conhecimento e a dimensão para num curto espaço de tempo - até 2026 - pôr em marcha projetos transformadores de grande dimensão e com impacto visível no PIB e nas exportações – mas o figurino escolhido não as contemplou. Não será deste modo que temos uma Auto-Europa na Saúde.

Há, no entanto, a salientar que, quer nas Agendas da Saúde, quer nos apoios às estruturas do estado - cerca de €300 milhões só para o SNS – está previsto um valor muito significativo para a digitalização. É crítico que este investimento seja feito em estreita colaboração com o setor privado para garantir interoperabilidade dos sistemas e das bases de dados. Importa assegurar ao cidadão que este tem acesso aos SEUS dados de saúde, residam estes nos sistemas públicos, ou nos dos operadores privados da área do diagnóstico ou da prestação de cuidados.

O cidadão viu também em 2023 a Direção Executiva do SNS tomar forma com a publicação, no mês de outubro, dos seus estatutos. Trata-se de autonomizar a gestão do Serviço Nacional de Saúde, profissionalizando-a e dotando-a das necessárias ferramentas de gestão. Decisão política correta, há muito esperada, apesar da inexplicável lentidão na sua concretização - demorou mais de um ano a saída destes estatutos, com todas as consequências em termos de desorientação numa área particularmente ca-

recida de ação e determinação. Simultaneamente, o país continua a ver nos telejornais uma sucessão de situações mediáticas que mostram uma degradação dos cuidados de saúde nos hospitais o que, aparentemente, está em contradição com as estatísticas do desempenho SNS que indicam um importante acréscimo de produção

A questão de fundo, comum à generalidade dos países Europeus e a todos os que dispõem de sistemas de saúde estruturados, passa pela pressão demográfica - o nosso acelerado envelhecimento - combinada com a exigência de mais e melhores cuidados, que vem gerando uma procura que ultrapassa a oferta. Acresce a falta de pessoal especializado no setor, pois este migra para onde os salários são melhores. A resposta não poderá deixar de vir de mais e melhor gestão dos recursos disponíveis combinada com a introdução massiva de tecnologia, e de melhores salários para pessoal em menor número, mas com maior qualificação.

Importa não esquecer que o SNS é uma organização que emprega cerca de 150.000 trabalhadores, cerca de 20% do emprego público. O que se pediu ao Professor Fernando Araújo foi para liderar a organização com o maior número de empregados do país e de transformar a sua organização e cultura. Não há memória de tão grande desafio: levar esta organização por diante mantendo a sua cultura de bem cuidar do doente, de acordo com o que de melhor a ciência e a tecnologia podem oferecer, mas conseguir também desenvolver hábitos de controlo de custos, eficiência e ganhos de autonomia de decisão a todos os níveis. Não se constrói Roma num dia, e para 2024 será da máxima importância apoiar a Direção Executiva, disponibilizando-lhe tudo o que pode contribuir para o seu sucesso, incluindo tempo e a retirada dos bloqueios que estão, ou vão aparecer, no seu caminho.

Há um conjunto de reformas que o sistema de saúde urgentemente reclama e que passam por: a) valorizar e motivar os seus profissionais; b) introduzir ferramentas e abordagens de gestão baseadas nos resultados e no valor para os doentes; c) avançar, de forma informada, na digitalização e na utilização inteligente dos dados; d) ativar ações efetivas no domínio da prevenção; e e) implementar um plano coerente e ousado de investimentos na modernização do parque de equipamentos e do edificado do SNS.

Os Ministros da Economia, da Ciência e da Saúde tiveram a iniciativa inovadora de solicitar junto das associações ligadas à Saúde a identificação dos bloqueios e dos cus-tos de contexto que limitam o seu progresso. Mais, solicitaram que dialogassem com os gestores de topo das diversas agências e institutos do Estado que atuam neste cluster para identificar as soluções e fazerem propostas concretas consensuais. Cerca de 50 entidades e mais de 100 pessoas estiveram envolvidas neste processo que se focou em 8 áreas. O trabalho está em fase de finalização, com uma pequena parte já implementada. Contamos com a equipe governativa pós-eleições para continuar este trabalho técnico de grande importância para o país.

Os diagnósticos estão feitos, os rumos certos são óbvios, há consenso técnico sobre o que a nossa Saúde precisa. O que o país anseia é que o próximo governo venha com vontade de decidir e de fazer acontecer.

Guy Villax

Presidente da Direção

A Saúde em Portugal em números*

Médicos

por 100 000 habitantes



Ano de reporte 2022 · Fonte INE / Pordata · Ano de publicação 2023 (provisional) · Comparador OCDE 38 (2022 ou ano mais próximo) 370

Esperança média de vida à nascença

anos



Ano de reporte 2020-2022 · Fonte INE / Pordata · Ano de publicação 2023 · Comparador OCDE 38 (2022 ou ano mais próximo) 80,3

Taxa de mortalidade infantil

(%) por 1000 nascimentos



Ano de reporte 2022 · Source INE · Ano de publicação 2023 · Comparador OCDE 38 (2022 ou ano mais próximo) 4

Hospitais



Ano de reporte 2021 (pro) · Fonte INE / Pordata · Ano de publicação 2023

Camas de hospitais

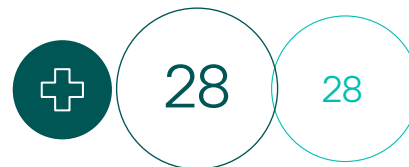
por 100 000 habitantes



Ano de reporte 2021 (pro) · Fonte INE / Pordata · Ano de publicação 2023 (provisional)

Farmácias

por 100 000 habitantes



Ano de reporte 2022 · Fonte INE / Pordata · Ano de publicação 2023 (provisional) · Comparador OCDE 38 (2022 ou ano mais próximo) 28

Investimento em I&D

milhões €



Ano de reporte 2021 · Fonte DGEEC · Ano de publicação 2023

Publicações científicas

em ciências médicas e da Saúde



Ano de reporte 2022 · Fonte DGEEC · Ano de publicação 2022

Enfermeiros

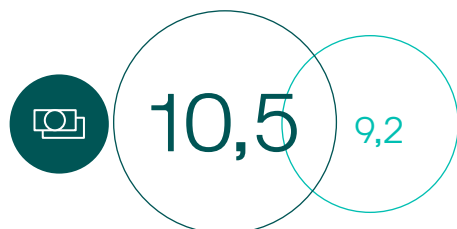
por 1000 habitantes



Ano de reporte 2021 · Fonte INE / Pordata · Ano de publicação 2023 (provisional) · Comparador OCDE 38 (2022 ou ano mais próximo) 920

Despesa em Saúde

% do PIB

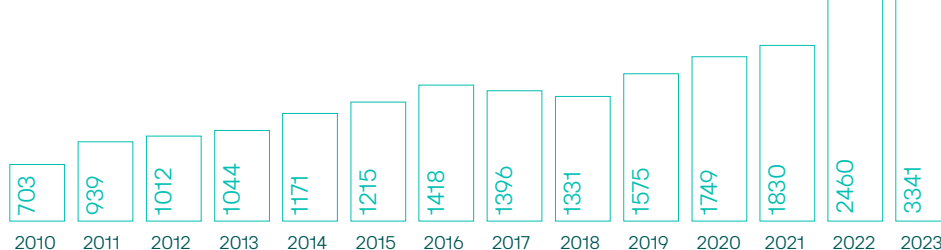


Ano de reporte 2022 (pro) · Fonte INE / Pordata · Ano de publicação 2023 · Comparador OCDE 38 (2022 ou ano mais próximo) 9,2

Exportações

Milhões €

Ano de reporte 2022 · Fonte AICEP · Ano de publicação 2022



Introdução

O presente documento constitui o Relatório de Gestão e Contas do Health Cluster Portugal (HCP) e visa apresentar as principais atividades realizadas em 2023 e prestar contas do exercício.

No capítulo I são apresentadas as principais atividades desenvolvidas, bem como a sua execução orçamental.

O capítulo II é reservado à proposta de aplicação de resultados.

O Balanço e Contas é apresentado no capítulo III, e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal consta do capítulo IV.

A finalizar, o capítulo V é dedicado à apresentação do HCP, mais concretamente a sua missão e visão estratégica, o seu modelo de organização interna e composição dos seus órgãos sociais, bem como a dinâmica associativa que lhe está subjacente.

Atividades desenvolvidas em 2023



Atividades desenvolvidas em 2023

Numa lógica de continuidade e no sentido de reforçar o papel da Saúde enquanto motor do crescimento económico e social, em 2023 o HCP afirmou-se como parte integrante de intervenções e de soluções para responder às necessidades e oportunidades identificadas para o setor.

Para tal, em muito contribuiu a realização das ações previstas no seu Plano de Atividades para 2023, estruturado num conjunto de Grandes Apostas definidas com base na Visão e Plano Estratégico 2030, nas medidas elencadas no *Pacto para a Competitividade e Internacionalização “Saúde + Valor”* (assinado em 2019 com o Governo Português) e no **Plano de Desenvolvimento da Saúde (PDS)** de março de 2021.

Na reflexão do HCP sobre a **Visão 2030 para o setor da Saúde em Portugal** foram identificadas um conjunto de **macro-tendências** na Saúde que podem e devem ser apostas de Portugal no desenvolvimento do setor e que incluem: o **tech-enabled healthcare**, a **inovação aberta**, o **envelhecimento ativo**, o **paciente 2.0** e o **value-based healthcare (VBH)**. Para estruturar a resposta aos desafios no contexto das oportunidades identificadas, foram definidas **4 agendas estratégicas** – Quadro I.

Quadro I – Agendas Estratégicas



Inovação

Promover a colaboração e a translação em I&D



Digitalização

Acelerar a expansão do ecossistema digital



Industrialização

Apoiar a atração de investimento direto e a cooperação industrial



Dados

Implementar o value-based healthcare (VBH) e facilitar o acesso aos dados

Em paralelo, o Pacto setorial para a Competitividade e Internacionalização “Saúde + Valor”, assinado em 2019 com o Ministério da Economia, reúne um conjunto de linhas de ação e medidas que visam o fomento e a consolidação da inovação e competitividade internacional na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços de elevado valor acrescentado, em nichos de mercado e de tecnologia selecionados, contribuindo de forma crescente para o desenvolvimento económico e social do nosso país – Quadro II.

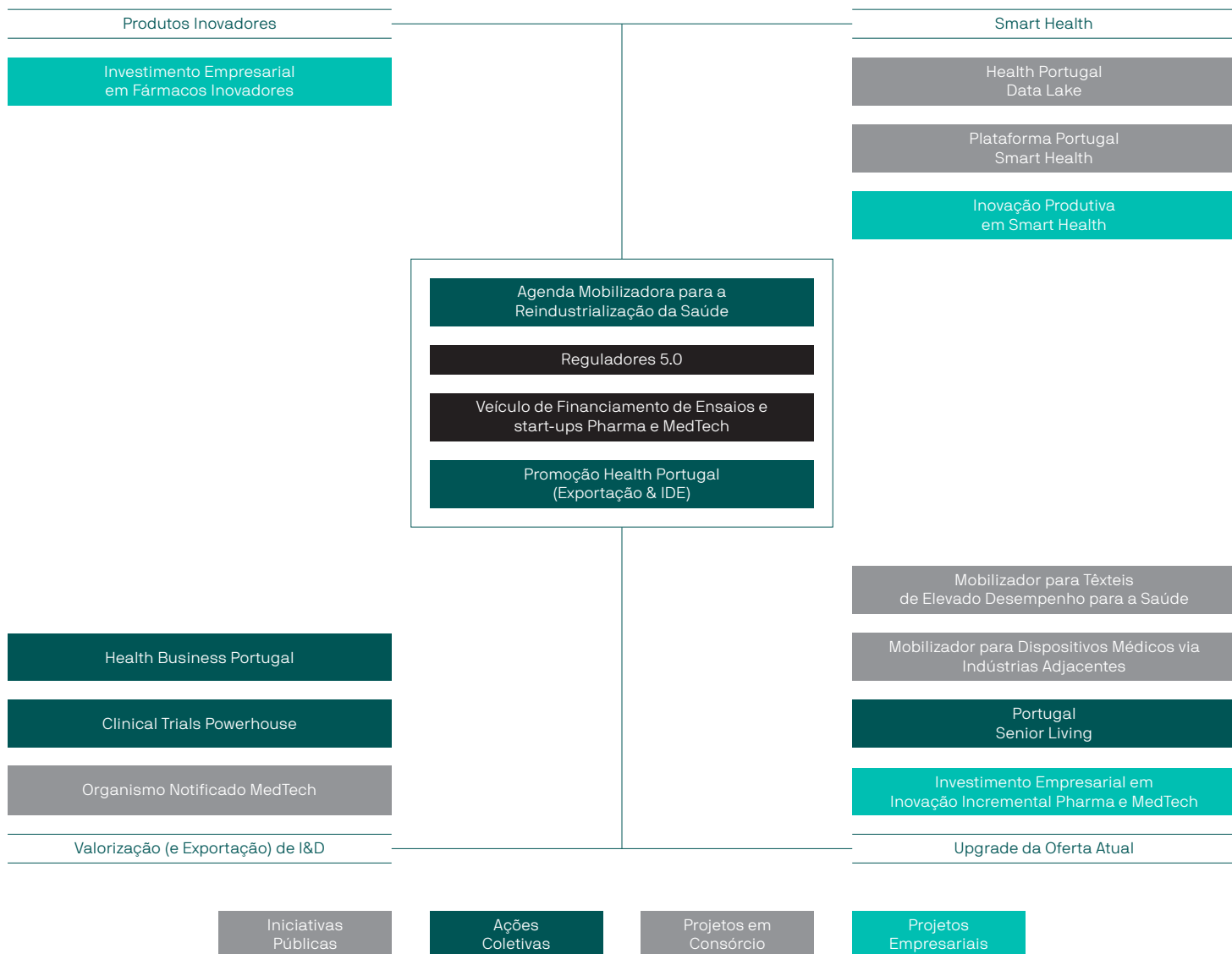
Quadro II – Pacto saúde + valor

1	Definir estratégias e fomentar a especialização inteligente	Definir uma estratégia global e holística para o setor nacional da Saúde e assumir uma aposta num conjunto restrito de subclusters assentes em perfis de especialização inteligente selecionados.
2	Fomentar a internacionalização	Potenciar o aumento das exportações e a atração de investimento direto estrangeiro, e tornar Portugal num Living Lab e Test Bed de referência na área da Saúde, a nível mundial.
3	Promover a I&D, a inovação e o empreendedorismo	Promover e apoiar o investimento em I&D e Inovação e o Empreendedorismo, colocando Portugal ao nível da média europeia nos principais indicadores de Ciência & Tecnologia, e potenciando a criação de novas empresas e de maior valor acrescentado para a economia.
4	Potenciar o capital humano e criar emprego	Promover um melhor encontro entre oferta e procura, e potenciar a contratação de recursos humanos devidamente qualificados e capacitados.
5	Criar um ambiente “amigo” das empresas	Criar um ambiente cada vez mais “amigo” das empresas, permitindo-lhes que possam concentrar os seus esforços na competitividade dos seus produtos e serviços.
6	Reformular o sistema de saúde e a prestação de cuidados	Promover um sistema de saúde mais eficiente, mais sustentável e com melhores resultados.

Foram ainda elencadas um conjunto de iniciativas-âncora no **Plano de Desenvolvimento da Saúde (PDS)** que visam dar resposta a 6 áreas estratégicas identificadas, com vista a incrementar a atratividade e competitividade do Ecosistema português da Saúde no contexto europeu e mundial.

Este documento constituiu ainda a essência e a estrutura da resposta do HCP às Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quadro III – Plano de desenvolvimento da Saúde (PDS)



Dá-se assim início efetivo a uma série de projetos de grande escala, que se preveem vir a ter impacto significativo no ecossistema da Saúde em Portugal. Em particular, salienta-se o European Digital Innovation Hub ou Pólo de Inovação Digital de Saúde Português - DigiHealthPT - e a Agenda Mobilizadora para a Inovação Empresarial do PRR - Health from Portugal (HfPT, *Quadro IV*), ambos concebidos e coordenados pelo HCP.

Quadro IV – Estrutura conceptual e principais objetivos do Pacto de Inovação Health from Portugal (HfPT)

	<p>Health Portugal Data Lake Criar um grande repositório de dados de saúde que suporte a inovação em saúde e o desenvolvimento do setor no país</p>	<p>Definir uma estratégia global e holística para o setor nacional da Saúde e assumir uma aposta num conjunto restrito de subclusters assentes em perfis de especialização inteligente selecionados.</p>
	<p>Smart Health Fomentar um novo paradigma de gestão dos Sistemas de Saúde centrada no utente que reduza custos e melhore a qualidade dos serviços prestados</p>	<p>Potenciar o aumento das exportações e a atração de investimento direto estrangeiro, e tornar Portugal num Living Lab e Test Bed de referência na área da Saúde, a nível mundial.</p>
	<p>Value 4Health Criar framework e tecnologia que potenciem modelos de cuidados com base em valor</p>	<p>Promover e apoiar o investimento em I&D e Inovação e o Empreendedorismo, colocando Portugal ao nível da média europeia nos principais indicadores de Ciência & Tecnologia, e potenciando a criação de novas empresas e de maior valor acrescentado para a economia.</p>
	<p>Clinical Trials Powerhouse Posicionar Portugal como destino estratégico para a realização de ensaios clínicos</p>	<p>Promover um melhor encontro entre oferta e procura, e potenciar a contratação de recursos humanos devidamente qualificados e capacitados.</p>
	<p>Health Business Portugal "Attracting good ideas to build and promote cutting-edge companies"</p>	<p>Criar um ambiente cada vez mais "amigo" das empresas, permitindo-lhes que possam concentrar os seus esforços na competitividade dos seus produtos e serviços.</p>
	<p>Health Portugal Promotion Colocar a Health Portugal no radar dos key opinion leaders (KOLs) e decision makers globais</p>	<p>Promover um sistema de saúde mais eficiente, mais sustentável e com melhores resultados.</p>



Da boa articulação entre estes documentos orientadores da ação do HCP, resultou um conjunto de Grandes Apostas para a Saúde, que se organizam em torno das já mencionadas **4 agendas estratégicas**, identificadas na Visão 2030 para o setor - Quadro V.

Quadro V – Grandes Apostas Para A Saúde

Grandes apostas	Inovação Promover a colaboração em ID	Industrialização Apoiar a atração de IDE e a cooperação industrial	Digitalização Acelerar expansão do ecossistema digital	Dados Implementar VBHC e facilitar acesso a dados
Fortalecimento da investigação clínica e biomédica	●	●		
Promoção do segmento da Biotecnologia e IVD	●	●		
Promoção do cluster de Saúde português		●		
Criação de Datalake	●		●	●
Fomento do Value-based healthcare		●	●	●
Promoção do segmento da Smarthealth	●	●	●	●
Articulação com dinâmicas europeias (EHDS, HIMSS, WEF, EIT Health, ...)	●	●	●	●
Reforma e reflexão sobre o ecossistema Nacional de Saúde	●		●	●

Ações e Iniciativas

Partindo da organização em Grandes Apostas para a Saúde assumida no Plano de Atividades para 2023, apresentam-se de seguida as ações e iniciativas realizadas no ano de 2023:

1. Fortalecimento da Investigação Clínica e Biomédica

- Acompanhamento e participação no processo de **dinamização da AICIB** – Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica, na qualidade de associado-fundador, juntamente com a FCT, Infarmed e APIFARMA.
- Apoio à organização do **2º Encontro Nacional de Investigação Clínica e Inovação Biomédica**, coordenado pela AICIB, nomeadamente na componente da comunicação e imagem.
- Dinamização, em colaboração com o Infarmed, da participação de Portugal na rede europeia **EATRIS – European Infrastructure for Translational Medicine**.
- Acompanhamento das atividades do **vertical Clinical Trials do projeto Health from Portugal das Agendas Mobilizadoras do PRR** e dos seus principais resultados.

2. Promoção do segmento da biotecnologia e IVD

- Execução do projeto Europeu **COBIOE**, nomeadamente das componentes de mapeamento do segmento de bioprodução em Portugal.

Projeto COBIOE

O projeto Europeu COBIOE foi aprovado em julho de 2022, com um orçamento global de 499 mil euros, e teve início em janeiro de 2023. Este projeto irá promover a interligação de ecossistemas de inovação para a transição industrial 4.0 no setor biofarmacêutico de deeptech, pela partilha de competências, informações e oportunidades, com o objetivo de convergir para uma estratégia europeia comum e inclusiva de apoio à bioprodução. O consórcio é coordenado pelo parceiro francês Génopole, integrando um total de 5 entidades parceiras de 4 estados-membros.



3. Promoção do Cluster de Saúde Português

Health Business Portugal

- Início dos trabalhos de implementação de um hub de desenvolvimento de negócio em Saúde - **Health Business Portugal** via Pacto de Inovação HfPT.

O Health Business Portugal será um hub para acolhimento, desenvolvimento e atração de negócios em Saúde, com o objetivo de promover a valorização comercial da I&D e inovação em Saúde, impulsionando assim a introdução de produtos e serviços no mercado. Pretende-se mapear e promover o acesso às melhores condições (e.g. serviços específicos, espaço físico, mentoring, plataformas de colaboração, financiamento) que estimulem o scale-up de ideias de negócio de Saúde, respondendo às solicitações do mercado a uma só voz, de forma articulada e integrada com vista à promoção da inovação aberta, à valorização da propriedade intelectual, numa visão business-driven e forte orientação ao mercado externo. Esta iniciativa deverá ainda articular-se com a criação de uma Clinical Trials Powerhouse, englobando desta forma todo o ciclo de geração de conhecimento em Saúde.

Health Portugal Promotion

- **Promoção da marca Health Portugal**, enquanto recurso para a implementação da estratégia de projeção e divulgação, nacional e internacional, da oferta portuguesa em Saúde nos seus diversos verticais, nomeadamente através dos trabalhos de ativação da marca Health Portugal previstos no WP17 do Pacto de Inovação HfPT, que se consubstanciaram nomeadamente na presença em feiras e conferências (detalhes no tópico seguinte) e numa campanha nacional de ativação da marca.
- Contributo para o Plano de Ação conjunto para a promoção externa da Fileira da Saúde, envolvendo as associações do setor e dinamizado pela AICEP, no âmbito das ações de dinamização da marca Health Portugal,
- Promoção do **website do HCP** e do portal **Health Portugal** enquanto montra agregadora da oferta Portuguesa de produtos e serviços em Saúde.

Missões e Feiras Internacionais

- Participação na HIMSS 23 Global Health Conference & Exhibition, de 17 a 21 de abril, com stand institucional da marca Health Portugal em parceria com a SPMS e a AICEP e com 2 organizações associadas do HCP.



- Participação na **DMEA 2023** - feira de Saúde digital em Berlim - com delegação portuguesa constituída por 4 entidades nacionais associadas do HCP.



- Co-organização com a SPMS do espaço de exposição do **Second WHO Symposium on the Future of Digital Health Systems in the European Region**, que decorreu nos dias 5 e 6 de setembro no Porto. Esta participação sob a marca Health Portugal contou com a participação de 9 empresas portuguesas.

- Participação na **feira MEDICA 23**, de 13 a 16 de novembro, em formato presencial, com stand institucional da marca *Health Portugal* em parceria com cerca de 13 organizações associadas do HCP.



Turismo Médico

- Promoção do **turismo médico** nacional, no âmbito do Protocolo de Cooperação para a Promoção Internacional da Oferta Portuguesa de Turismo Médico, celebrado em 2019 entre o HCP, a APHP, o Turismo de Portugal e a AICEP, nomeadamente pela promoção do portal Medical Tourism, manutenção e gestão dos seus conteúdos e pela promoção de uma campanha digital do portal.

4. Criação de um Datalake nacional de saúde

O HCP tem estado desde 2018 atento à evolução da saúde digital e da consequente disponibilidade de dados de saúde quer para otimização dos cuidados prestados (utilização primária) quer para utilização secundária (informações clínicas inicialmente recolhidas para fins clínicos ou administrativos são posteriormente utilizadas em análises, investigação, inovação ou outras atividades para além do seu propósito original).

A criação de um datalake nacional de dados de saúde tem como objetivo operacionalizar o acesso e permitir a análise de dados de saúde por diferentes stakeholders da cadeia de valor, nomeadamente investigadores - para investigação clínica; startups e empresas - desenvolvimento de novos fármacos, produtos e serviços; órgãos governamentais e reguladores - vigilância epidemiológica, definição de novas políticas de saúde. Dada a sua central importância na estratégia de desenvolvimento económico e sustentabilidade da saúde portuguesa, a criação do consórcio LACUS, envolvendo um conjunto de players privados de referência, foi o pontapé de saída para esta nova área. O consórcio LACUS criado em 2019, entre os seguintes consortes, Lusíadas, CUF, Unilabs, Germano de Sousa, Médis, Muticare, Glintt/ANF e HCP tinha como missão criar uma iniciativa de desenvolvimento de um datalake nacional, iniciado pela componente privada (dada sua plasticidade e velocidade) com o objetivo de incorporar o sector público assim que possível tornando-se dessa forma um desígnio nacional.

Entre 2019-2021 o LACUS desenhou um modelo de negócio que garantisse a sustentabilidade económica a par de uma análise de viabilidade ético-legal e tecnológica de 4 casos de estudo, e por fim uma Prova de Conceito da implementação desses 4 casos. Seguidamente e pela oportunidade gerada pelo PRR, foi criado em 2021-2022 um consórcio tecnológico com outras entidades que não apenas os consortes do LACUS, dando-se início à integração do consórcio LACUS e do consórcio tecnológico HfPT para o desenvolvimento do datalake entre 2023-2025. Neste último consórcio foi também integrada, pela primeira vez, uma entidade dadora de dados do setor público, concretizando a missão inicial.

Projeto Health Portugal Datalake (HfPT)

O Projeto Portugal Datalake irá desenvolver o DataLake Nacional agregando os seguintes co-promotores com diferentes e complementares competências - Unilabs, Germano de Sousa, CHUSJ, Multicare, Multihealth, INESCTEC, NTTData, WyMob, SIBS, NOS - através de 2 Work packages:

1. Desenvolvimento de peças tecnológicas destinadas aos hospitais, laboratórios e outros provedores de dados, que realizam a harmonização de dados e preparação destes para envio direto para o datalake.

2. Desenvolvimento de várias tecnologias que agregadas constituem o datalake, nomeadamente, tecnologia de dupla pseudonimização de dados (manutenção do percurso do doente), motor de monetização de dados, infraestrutura de dados de saúde, ferramentas de análise avançada

A conjugação destes dois work packages permitirá que os dados fluam de forma estruturada e harmonizada desde os stakeholders que recolhem dados junto do cidadão até a uma estrutura central e federada que agrega e computa análises específicas mediante o utilizador final, aportando o seu valor a cada stakeholder da cadeia de valor.

5. Fomento do Value-Based Healthcare

- Publicação do terceiro relatório do projeto VBH Catarata (VBH-Cat) e respetiva apresentação pública em maio;



- Publicação do primeiro relatório do projeto VBH DMI (VBH-DMI) em setembro e respetiva divulgação pública em outubro;
- Definição do projeto de recolha de custos associados à cirurgia da Catarata, no sentido de iniciar uma análise de pagamento do cuidado prestado por valor gerado na perspetiva do doente;
- Elaboração do *white paper* "The future of Value Based Healthcare in Portugal: a visão do HCP e roadmap de implementação" desenvolvido no âmbito dos Encontros com a Inovação em Saúde e cuja divulgação pública aconteceu em setembro;
- Início dos trabalhos do projeto Valu4Health do PRR com recolha de outcomes, percurso do doente e custos associados na obesidade.

Projeto Health Portugal Value4Health (HfPT)

O projeto Value4Health visa criar e treinar uma plataforma de inteligência artificial para gerir novos modelos de prestação de cuidados, modelos de contratação e financiamento da saúde com base no valor gerado para o mercado B2C e B2B. Este projeto inclui 5 Work packages: Integração e recolha de Resultados Relatados Clínicos (CROMs),

Percurso do Paciente e custeio; Integração e recolha de Resultados Relatados pelo Paciente (PROMs) e Resultados da Experiência Relatada pelo Paciente PREM; Plataforma Value4Health; Plataforma de E-learning e Plataforma de Geração de Conhecimento.

6. Promoção do segmento da Smart Health

Smart Health Network

- Dinamização do **subcluster em Smart Health do HCP**, pela promoção de reuniões recorrentes e implementação de metodologias de ideação intra-grupo.
- Suporte à implementação de **projeto piloto da Chronic Disease Management Platform** em doentes pós-AVC no Centro Hospitalar Universitário de São João.

Projetos de Inovação

- Promoção, dinamização e participação do **projeto SmartHealth4All** (SI I&DT - Programas mobilizadores, COMPETE 2020, FEDER) para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores nas áreas da Saúde digital e tecnologias médicas e promoção da sua internacionalização, cujo encerramento aconteceu no final do mês de junho.
- Execução do **projeto Europeu Digit-Pre - DIGITAL tools delivering PREvention, prediction and remote care through a resilient EU value network to reduce health system stressors in a post-COVID world** para o estabelecimento de um programa de suporte à inovação de soluções digitais direcionadas ao consumidor entre diferentes regiões Europeias.



Projeto Digit-Pre

O projeto Europeu DIGIT-PRE - DIGITAL tools delivering PREvention, prediction and remote care through a resilient EU value network to reduce health system stressors in a

post-COVID world foi aprovado em junho de 2022 e apresenta um orçamento global de 7 milhões de euros. Este projeto será financiado pelo programa Interregional innovation investments initiative (I3) instrument do FEDER que visa apoiar projetos de inovação inter-regionais em fases de comercialização e expansão, e tem como foco a digitalização da Saúde. O consórcio, coordenado pelo Innovation Skåne, integra 10 entidades parceiras de 8 países.

TEF Health

- Kick off e execução do projeto Europeu em consórcio TEF Health, para teste e experimentação de soluções de AI em ambiente real.

TEF Health

O Health Cluster Portugal é um dos 50 parceiros de diversos países europeus do projeto a Testing and Experimentation Facility (TEF) da Saúde Europeu - TEF Health - liderado pelo Charité Universitätsmedizin Berlin e que faz parte da rede Europeia de TEFs. Os parceiros nacionais do TEF Health incluem ainda o Instituto Pedro Nunes, o Centro Hospitalar Universitário de São João, o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, a Cáritas Diocesana de Coimbra e os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Os TEF são instalações de referência, especializadas e em rede, para teste e experimentação, em ambiente real e em larga escala, de soluções e produtos de hardware e software baseados em Inteligência Artificial. O objetivo é otimizar o desenvolvimento e implementação da Inteligência Artificial servindo o ecossistema de fornecedores de tecnologia Europeus. Esta iniciativa é promovida no âmbito do Digital Europe Programme (DEP) e financiada pela Comissão Europeia e pelos Estados-membros aderentes.

European Digital Innovation Hub (EDIH)

- Kick off do projeto DigiHealthPT - Digital Health Portugal, o EDIH português para a Saúde, com o objetivo de disponibilizar serviços de promoção da transição e inovação digital a startups e PMEs.

DigiHealthPT

Com uma ampla cobertura nacional e âmbito europeu, o

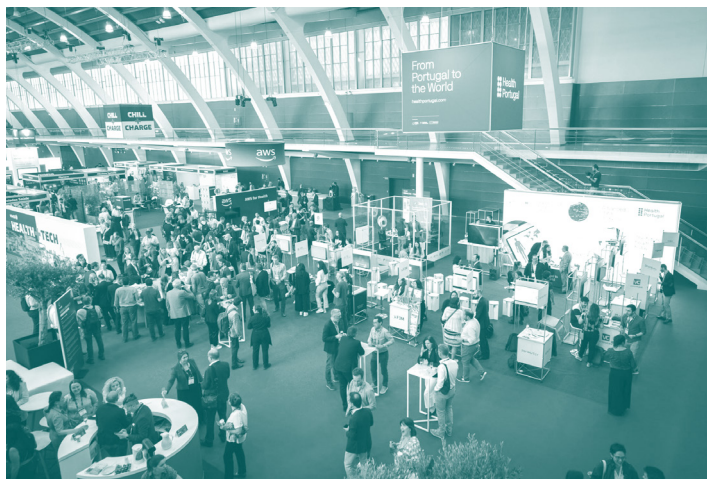
DigiHealthPT aposta na aplicação da Inteligência Artificial e Cibersegurança na Saúde para responder às necessidades emergentes das startups e PME, apoiando a inovação e transição digital, e do setor público, promovendo a adoção e uso de soluções digitais. O hub também se dedicará à capacitação da população e dos profissionais de saúde no processo de transformação digital, promovendo a literacia digital e em saúde.

Assente numa estrutura coerente, multidisciplinar e ágil e com as competências complementares de mais de 30 parceiros – universidades, institutos de investigação, centros tecnológicos, hospitais – os 7 membros do consórcio – Health Cluster Portugal, EIT Health, Fraunhofer Portugal AICOS, Glintt, IPN – Automatics Lab, Value4Health Colab e IPN-Incubadora – irão apoiar conjuntamente a modernização do setor da saúde. O hub apresenta um portfólio exclusivo de serviços personalizados em 4 grandes áreas de aplicação: acesso a experimentação e testes, formação, suporte para encontrar investimentos e criação e rede de ecossistemas de inovação, para acelerar a inovação e criar novos produtos e serviços que podem, em última análise, beneficiar os sistemas nacionais de saúde e os cidadãos.

7. Articulação com dinâmicas europeias em temas de relevo para o Cluster

HIMSS23 European Health Conference & Exhibition

- Colaboração na organização da HIMSS23 European Health Conference & Exhibition de 7 a 9 de junho, e participação com stand *Health Portugal*, o qual contou com a presença de 7 associados do HCP.



Projeto Europeu EDAH

- Execução do **projeto Europeu EDAH** - Interconnecting Innovation Ecosystems for common European Data Space in Health, para promover o diálogo e o envolvimento inclusivo dos *stakeholders* no desenvolvimento de um Espaço Europeu de Dados de Saúde.

Projeto EDAH

O objetivo do projeto EDAH - Interconnecting Innovation Ecosystems for common European Data Space in Health é promover o diálogo e o envolvimento inclusivo dos stakeholders no desenvolvimento de um Espaço Europeu de Dados de Saúde. O consórcio inclui quatro clusters/redes que representam amplos ecossistemas de inovação, que têm vindo a trabalhar para fazer avançar o uso secundário de dados de saúde e a criação do European Health Data Space, nomeadamente, a rede ScanBalt (país coordenador: Estónia), Conselho de BioRegiões Europeias (CEBR; com sede na Bélgica), Health Cluster Portugal (HCP, Portugal) e Biocat, The BioRegion of Catalonia (Biocat; Espanha).

8. Reforma e reflexão sobre o Sistema Nacional de Saúde

- Co-coordenação e envolvimento em temas específicos no **Grupo de Trabalho Mais Economia e Saúde (GT-MES)**, promovido pelo Ministério da Economia e do Mar, em estreita articulação com o Ministério da Saúde e com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e respetivas agências tuteladas (INFARMED, SMPS e ACSS).

Atividades Transversais

Encontros Com A Inovação Em Saúde

- Organização da edição 2023 dos **Encontros com a Inovação em Saúde (EIS)**, intitulada “Advancing High-Value Health Outcomes”, a 29 de março no auditório da Associação Nacional das Farmácias (ANF) em Lisboa e que contou com mais de 250 participantes.
- Organização da edição do **Mercado de Inovação Aberta**, dedicado à Smart Health, em paralelo com os EIS, no qual estiveram presentes 8 entidades associadas do HCP, dando a conhecer as suas tecnologias e os seus produtos inovadores, e onde foram expostos e apresentados os resultados do Projeto Mobilizador Smart Health 4 All.

Matchmaking

- Organização de **evento B2B** em formato online, enquanto evento satélite dos EIS, em parceria com Agência Nacional de Inovação (ANI), Enterprise Europe Network (EEN) e Câmara de Comércio e Indústria do Centro (CEC), que contou com mais de 80 participantes.

Joinhealth

- Organização do ciclo de sessões **JoinHealth – Autumn Welcome Series**, em setembro e outubro. Esta organização é uma parceria do HCP com o EIT Health, sobre temas relacionados com a inovação em Saúde e pretende ser um espaço de partilha de experiências, informação e promoção de boas práticas para o setor.

Conferência Anual

- Organização da **XIV Conferência Anual do HCP** sob o tema *Health Business Portugal* realizada no dia 29 de novembro, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa e que contou com mais de 250 participantes.

Grupos de Trabalho

- Participação em reuniões e grupos de trabalho de reflexão e definição estratégica nacionais e internacionais, para reforço do posicionamento do HCP e do setor, nomeadamente:

1. no Grupo de Peritos em Saúde para o Horizonte Europa, coordenado pela AICIB;
2. no Grupo de Partes Interessadas em Compras Públicas de Inovação da Agência Nacional de Inovação (ANI);
3. na Plataforma Regional de Especialização Inteligente “Ciências da Vida e Saúde”, promovida pela CCDR-N;
4. no grupo de trabalho de Capacitação e Recursos Humanos, integrado no âmbito das atividades dos Pactos setoriais dos Clusters de Competitividade, promovido pelo IAPMEI e em colaboração com o IEFP e ANQEP;
5. no grupo de trabalho da iniciativa da Comissão Europeia ‘1+ Million Genomes’;
6. no grupo de trabalho da Parceria Portugal Clusters;
7. no Conselho Setorial da Saúde e Serviços à Comunidade, promovido pela ANQEP;
8. no Grupo de Trabalho Economia e Saúde (GT-MES), coordenado pelo Ministério da Economia e do Mar, em estreita articulação com o Ministério da Saúde e com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e respetivas agências tuteladas (INFARMED, SMPS e ACSS),
9. no ScanBalt Digital Work Group, promovido pelo metacluster Scanbalt.
10. na comunidade de Hubs de Inovação *Global Coalition for Value in Healthcare*, a convite do *World Economic Forum* (WEF) e nos trabalhos no âmbito do grupo Engagement and Learning sobre o tema VBH;
11. na comunidade Global Enablers Community – value Based Payment, a convite do *World Economic Forum* (WEF), e nos trabalhos no âmbito do grupo de discussão.

Participação em sessões de informação e disseminação

- Participação do HCP em **sessões de informação, mentoria e disseminação** promovidas por parceiros, nomeadamente:

Tabela I

Descrição	Data	Organizador/promotor
Fórum "saber mais, apoiar melhor", como key speaker da Sessão "Registo único de dados em Saúde: das palavras à ação".	26 de janeiro	Plataforma Saúde em Diálogo
Conferência: Investigação clínica e acesso à inovação: das recomendações à prática com intervenção sobre "O Contexto Atual da Sustentabilidade e Resiliência do Sistema de Saúde Português - das recomendações à implementação".	2 de março	Astrazeneca e Jornal Expresso
Business Fórum Portugal - Letónia, com apresentação na sessão "Biomedicine as one of the Directions for business co-operations	13 de abril	AICEP e Investment and Development Agency of Latvia (LIAA).
24ª Conferência da Executive Digest "As oportunidades que Portugal não pode desperdiçar" na Mesa de Debate "A importância de desenvolver um verdadeiro Cluster da Saúde"	19 de abril	Executive Digest
Mesa redonda no âmbito do projeto REMODEL do i3S sob o tema "The role of humanized non-animal models in biomedical research"	28 de abril	i3S
Conferência "Inteligência artificial, o ensino e o futuro"	5 de maio	Jornal Expresso
Prémios Europeus dos Hospitais Privados	25 de maio	APHP em parceria com a EY
2º Encontro Nacional de Investigação Clínica & Inovação Biomédica, na Mesa Redonda "Promover a competitividade da investigação clínica e inovação biomédica" na sessão "A inovação biomédica ao serviço da medicina do futuro".	26 de maio	AICIB em parceria com o HCP, a APIFARMA, a FCT, o Infarmed e a PTCRIN.
Feira de empregabilidade promovida pela Associação Nacional de Estudantes de Engenharia Biomédica (ANEEB), na Mesa Redonda "Como ser Empreendedor?"	1 de junho	ANEEB
Hackathon ICVS-CCG, no seu júri	2 de junho	B.ACIS, ICVS e CCG
Kick off Meeting do Neural Cell Biology Stakeholder Hub na mesa redonda "Lost in Translation: Challenges in Translational Neuroscience".	22 de junho	i3S
Health Business Abroad Portugal, na sessão "Portugal no Ecossistema de Saúde".	28 de junho	Universidade Corporativa Abramge (UCA)
Rethinking Pharma, na mesa redonda "A importância da indústria farmacêutica para a economia nacional"	29 de junho	Pharma Planet e Marketing Farmacêutico
Sessão de Encerramento Acceleramed, na mesa redonda sobre desafios e oportunidades na translação de resultados e valorização de conhecimento	30 junho	B.ACIS
XII Curso Pós-Graduado de ENSAIOS CLÍNICOS, numa aula sobre Inovação em Investigação clínica	10 de julho	Unidade Epidemiologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL)

Tabela I

Euro Conference da HIMSS 2023 nas sessões "Welcome Ceremony, Before Cloning Mars - How do we fix global health?" e "European Health Data Space - The way forward."	8 e 9 de junho	HIMSS/HCP/AICEP/SPMS
HIMSS Chicago participação na sessão "The right digital innovation ecosystem for your health tech"	17 a 21 de abril	HIMSS/HCP/AICEP/SPMS
Congresso Nacional de Estudantes de Farmácia - "Um Sistema de Saúde mais Focado no Cidadão" na sessão "O Papel dos Dados Clínicos na Intervenção Farmacêutica", apresentação sobre "Utilização secundária dos dados de Saúde - Exemplos do HCP"	30 de setembro	Associação Nacional de Estudantes de Farmácia (ANEF)
iCHOM Conference na sessão "Building and Maintaining Trust in VBHC Partnerships"	9 a 11 de outubro	ICHOM
Dia Mundial da Normalização - Visão partilhada para um mundo melhor: Cuidados de Saúde Acessíveis e Seguros para Todos (SDG3), na sessão "O ecossistema da Saúde"	18 de outubro	Instituto Português da Qualidade (IPQ)
Encontro Internacional para a Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, na mesa redonda "Cooperações Internacionais em C, T e I em Saúde"	7 de novembro	PICTIS
Evento público de apresentação da Agenda Blockchain.PT numa mesa redonda sobre Saúde	8 de novembro	TICE.PT
Congresso AEFUL 2023 "Saúde em Evolução: da Descoberta à Aplicação" como oradores no "Painel I - Tecnologia ao Serviço do Doente"	17 de novembro	Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (AEFFUL)

Prospecção e disseminação de oportunidades

- Identificação e divulgação de oportunidades de negócio e parceria, através das plataformas Health Portugal e HIPOD, de campanhas de email, incluindo a newsletter semanal HCP news, redes sociais (LinkedIn e Twitter) e/ou contactos institucionais;

Sessões de informação e networking

- Organização de reuniões temáticas, workshops e sessões de informação e networking para associados, para o setor e/ou para a comunidade (mais informações na Tabela II, página 29).

Parcerias e acordos para associados

- Gestão e negociação das parcerias e acordos para associados, com o objetivo de facilitar o acesso a produtos e serviços de qualidade e com condições mais atrativas, nomeadamente nos domínios da gestão da propriedade intelectual, seguros para ensaios clínicos, acesso a informação, inteligência e formação.

Auscultação aos associados

- Inquérito anual aos Associados para melhor adequação das iniciativas do HCP às suas expectativas concretas;
- Questionários aos participantes das iniciativas promovidas pelo HCP para implementação de melhorias nos temas e formatos.

Visibilidade do hcp e do setor

- Promoção do portal Health Portugal, e do website do Health Cluster Portugal
- Promoção dos websites do Turismo Médico e do SmartHealth4All
- Criação e gestão permanente de conteúdos nas redes sociais Twitter e LinkedIn e no Youtube do HCP.
- Criação e partilha de notícias com entidades parceiras e redes europeias de networking integradas pelo HCP, como é o caso da ECHALLIANCE.

Conhecimento e inteligência

- Atualização em permanência do *Tableau de Board* no

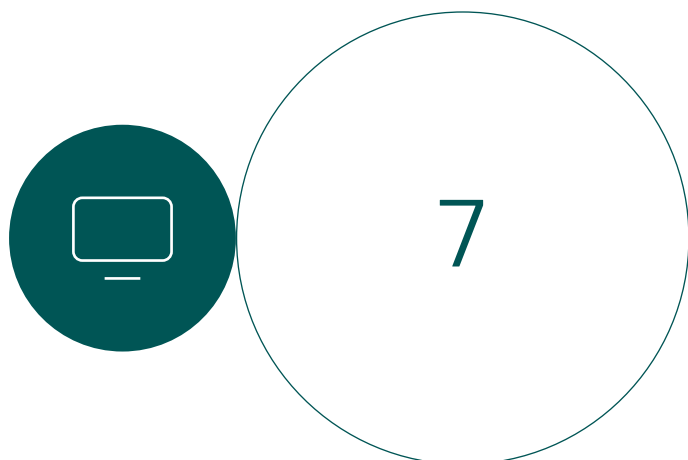
portal Health Portugal;

- Atualização da **infografia sobre o setor da Saúde em Portugal** com indicadores selecionados (pode ser consultada na página 9);

2023 em revista

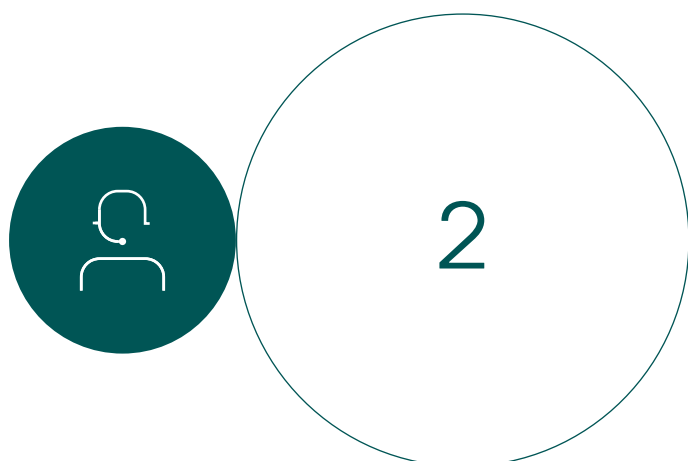
Eventos HCP

Sessões de informação (webinars, workshops, projetos)



Inclui sessões de apresentação de projetos

Conferências



Oradores



Participantes



Tabela II – Eventos e Missões HCP em 2023

Designação	Data
Sessão de Informação sobre Horizonte Europa 2023 para associados - Online	19 de abril
Workshop Financiamento europeu para projetos de I&I na área da saúde - Lisboa	16 de maio
Workshop Financiamento europeu para projetos de I&I na área da saúde - Porto	18 de maio
Encontros com a Inovação em Saúde: Advancing High-Value Health Outcomes - Lisboa	29 de março
Evento de matchmaking - Health Innovation Market B2B - Online	29 de março
Mercado de Inovação Aberta em Saúde - Lisboa	29 de março
Missão à feira DMEA - Berlim, Alemanha	24 a 27 de abril
Presença na HIMSS 23 European Health Conference and Exhibition - Lisboa	7 a 9 de junho
Sessão de Encerramento e Apresentação de resultados do SH4ALL - Lisboa	28 de junho
Sessão JoinHealth - Patente Unitária e Estratégia de Propriedade Intelectual - Porto	26 de setembro
Sessão JoinHealth - Alterações ao MDR e ao IVDR relativas às disposições transitórias - Prazos e o que devo fazer - online	10 de outubro
Sessão de Apresentação das 4 Agendas Mobilizadoras da Saúde do PRR - Porto	2 de outubro
Missão à Feira MEDICA - Düsseldorf, Alemanha	13 a 16 de novembro
XIV Conferência anual do HCP: Health Business Portugal - Lisboa	29 de novembro

Visibilidade e Comunicação

LinkedIn

Seguidores



Publicações



Publicação com mais likes



Publicação com mais clicks



Número de grupos ativos



Foram ontem apresentadas as 4 Agendas Mobilizadoras da Saúde, numa Sessão com casa cheia e que contou com as intervenções do Ministro da Economia e do Mar, António Costa Silva e do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro...
<https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:7114935226685911040>

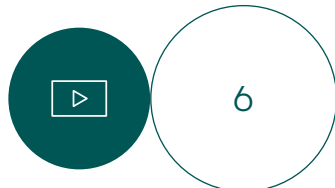
Innovative products and services in Health were exhibited in the Open Innovation Market in Smart Health and VBH. Those who went to the ANF Auditorium today, were able to visit Products and Services from: Capgemini | F3M | iLoF - Intelligent Lab on Fiber | Pedro Nunes Institute | Prologic | Promptly Health | Smart Health 4 All Project | VirtualCare <https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:7046866213729091584>*

Youtube

Subscritores



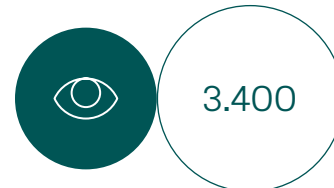
Vídeos



Horas de visualização



Visualizações



X

Seguidores

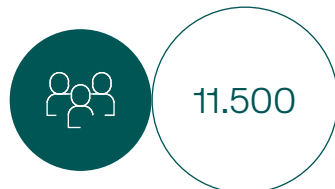


Tweets



Website

Visitas ao Health Portugal



Visitas ao Health Cluster Portugal



Media

Notícias HCP



Newsletters HCP

Número de newsletters



Média de aberturas



Média de interações



Execução Orçamental

À semelhança dos anos anteriores, em 2023 o HCP procurou o equilíbrio entre a boa execução das atividades previstas e os recursos financeiros disponíveis. Com efeito, em 2023 as iniciativas previstas foram realizadas e os seus objetivos alcançados.

Do ponto de vista financeiro, dos desvios entre o previsto e o realizado, merecem destaque:

- a) O aumento de 21% face ao previsto, na prestação de serviços, resultante do envolvimento em iniciativas conjuntas apoiadas numa tipologia de projetos diferente das que habitualmente o HCP participa e que não foram consideradas no orçamento, por terem sido decididas posteriormente;
- b) O decréscimo de 57%, face ao previsto, dos sub-sídios à exploração, resultante do atraso na formalização/contratualização e consequentemente na execução de vários projetos;
- c) A diminuição em 39% e 35% face ao previsto dos fornecimentos e serviços externos e custos com pes-soal, respetivamente, pelas razões apontadas na alínea anterior associadas em grande medida ao atraso na contratualização da Agenda Mobilizadora “Health from Portugal” e do projeto “DigiHealthPT”;
- d) O valor dos outros rendimentos e ganhos, que observa um desvio de 248%, face ao previsto, provém da inclusão, não prevista, da compensação por terceiros dos fornecimentos e serviços externos, no caso em que o HCP é um mero intermediário, montantes que figuram também enquanto custos;
- e) A redução do resultado líquido do exercício, de 22% face ao previsto, é consequência do conjunto dos desvios elencados nos pontos anteriores.

Balanço

		previsto	real	Desvio
Fundos patrimoniais e passivo	Ativo não corrente	212 715	128 117	-84 598
	Ativo corrente			
	Associados/clientes	159 287	508 490	349 203
	Outros créditos a receber (subsídios/ donativos e outros)	718 408	154 093	-564 315
	Diferimentos	0	4 385	4 385
	Caixa e depósitos bancários	55 877	1 039 277	983 401
	Total do ativo	1 146 286	1 834 362	688 076
Fundos patrimoniais e passivo	Fundos patrimoniais			
	Reservas / resultados transitados	637 015	600 940	-36 075
	Resultado líquido do período	259 510	203 082	-56 428
	Total dos fundos patrimoniais	896 525	804 022	-92 504
	Passivo			
	Passivo corrente			
	Fornecedores	15 000	26 876	11 876
	Estado e outros entes públicos	60 000	63 929	3 929
	Diferimentos	0	808 038	808 038
	Outras dívidas a pagar	174 761	131 498	-43 263
Total do passivo	249 761	1 030 340	780 579	
Total dos fundos patrimoniais + passivo	1 146 286	1 834 362	688 076	

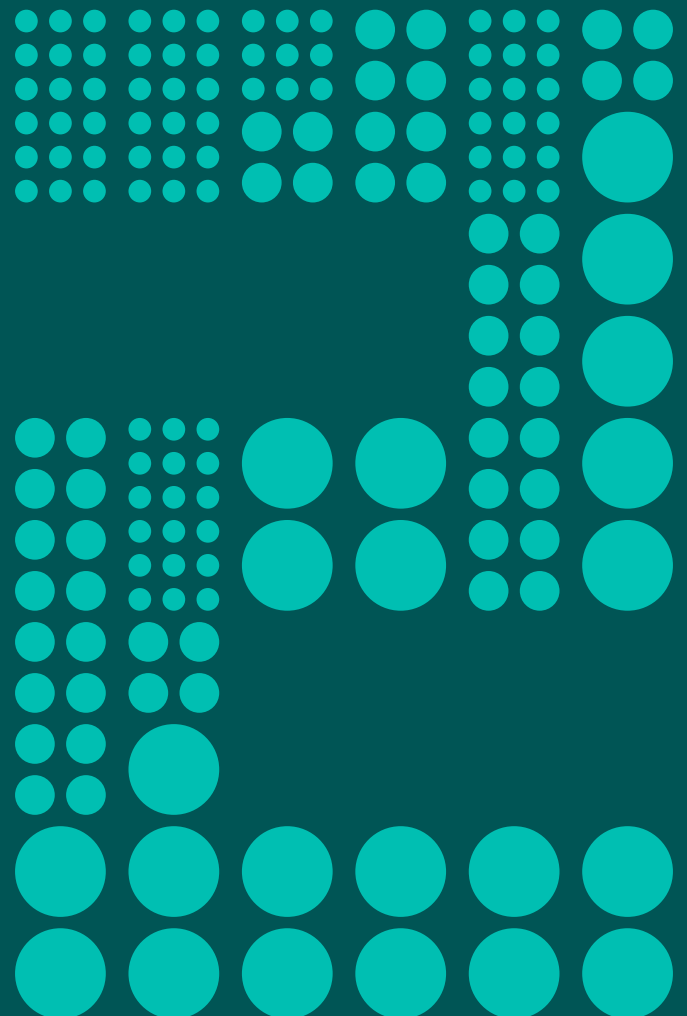
Valores em euros

Demonstração dos Resultados

	Previsto (PAO)	Real	Desvio
Prestação de serviços	539 117	652 553	113 436
Subsídios à exploração e Donativos	1 596 463	685 942	-910 520
Fornecimentos e serviços externos	-933 640	-568 783	-364 857
Custos com pessoal	-948 229	-613 503	-334 726
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-10 000	-21 330	11 330
Outros rendimentos e ganhos	25 000	86 975	61 975
Outros gastos e perdas	-200	-934	734
Resultados antes de dep, fin e impostos	268 510	220 920	-47 591
Amortizações do exercício	-9 000	-14 613	5 613
Resultado operacional	259 510	206 307	-53 203
Resultado antes de impostos	259 510	206 307	-53 203
Imposto sobre o rendimento do período	0	-3 225	3 225
Resultado líquido do período	259 510	203 082	-56 429

Valores em euros

Proposta de aplicação de resultados

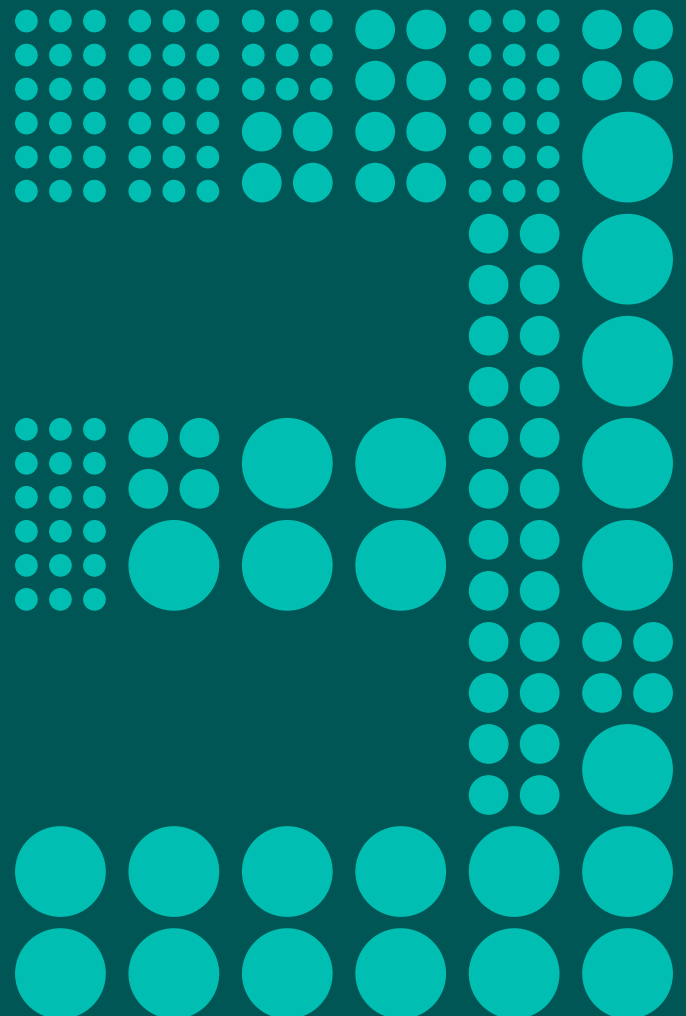


A Direção do HCP propõe que o Resultado Líquido do Período de 2023, no valor de 203.081,53 euros (duzentos e três mil, oitenta e um euros e cinquenta e três cêntimos), seja transferido para Resultados Transitados.

Porto, 11 de março de 2024

A Direção

Balanço e Contas 2023



Balanço

Balanço em 31 de dezembro de 2023		notas	2023	2022
Ativo	Ativo não corrente			
	Ativos fixos tangíveis	4	18 492,84	6 798,18
	Ativos intangíveis	4	5 621,38	15 644,08
	Investimentos financeiros	12	104 002,60	103 443,68
			128 116,82	125 885,94
	Ativo corrente			
	Clientes	5	217 815,19	104 417,80
	Associados	5 e 9	290 674,57	272 515,79
	Outros créditos a receber	6	154 093,33	514 749,09
	Diferimentos	10	4 384,53	73,45
	Caixa e depósitos bancários	15	1 039 277,46	83 181,99
			1 706 245,08	974 938,12
	Total do ativo		1 834 361,90	1 100 824,06
Fundos patrimoniais e passivo	Fundos patrimoniais			
	Resultados Transitados		600 940,01	555 911,59
	Subtotal		600 940,01	555 911,59
	Resultado líquido do período		203 081,53	45 028,42
	Total dos fundos patrimoniais		804 021,54	600 940,01
	Passivo			
	Passivo Corrente			
	Fornecedores c/c		26 875,82	99 250,56
	Estado e outros entes públicos	15	63 928,64	43 360,31
	Diferimentos	10	808 038,16	193 246,08
	Outras dívidas a pagar	7	131 497,74	164 027,10
			1 030 340,36	499 884,05
	Total do passivo		1 030 340,36	499 884,05
	Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 834 361,90	1 100 824,06

Valores em euros

O CC

Demonstração dos Resultados

Período findo em 31 de dezembro de 2023			
Rendimentos e Gastos	Notas	2023	2022
Vendas e Serviços Prestados	5	652 552,90	612 380,00
Subsídios, doações e legados à exploração	11	685 942,05	351 789,79
Fornecimentos e serviços externos		(568 782,82)	(644 492,19)
Gastos com pessoal	8	(613 503,31)	(432 334,82)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(21 330,00)	(5 800,00)
Outros rendimentos e ganhos	13	86 975,05	175 740,12
Outros gastos e perdas	14	(934,32)	(347,12)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		220 919,55	56 935,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(14 612,86)	(11 703,93)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		206 306,69	45 231,85
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		206 306,69	45 231,85
Imposto sobre o rendimento do período	15	(3 225,16)	(203,43)
Resultado líquido do período		203 081,53	45 028,42

Valores em euros

O CC

Demonstração individual de fluxos de caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2023

	notas	2023	2022
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de Associados		401 614,12	363 298,11
Recebimentos de Clientes		98 052,61	176 425,96
Pagamentos a fornecedores		(641 157,56)	(633 059,13)
Pagamentos ao pessoal		(578 682,77)	(423 565,18)
Fluxo gerado pelas operações		(720 173,60)	(516 900,24)
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(203,43)	(916,54)
Outros recebimentos/pagamentos *		1 693 316,24	498 921,87
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]		972 939,21	(18 894,91)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos/recebimentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(558,92)	(1 286,01)
Ativos fixos tangíveis		(16 284,82)	(8 089,14)
Ativos fixos intangíveis		0,00	(7 933,50)
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]		(16 843,74)	(17 308,65)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Pagamentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]			
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		956 095,47	(36 203,56)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		83 181,99	119 385,55
Caixa e seus equivalentes no fim do período	15	1 039 277,46	83 181,99

* O valor de 1.693.316,24 euros inclui os montantes recebidos relativos aos subsídios antecipados dos projetos DIGIT-PRE, EDAH, COBIOE, HfPT, EDIH e TEF-Health.

Valores em euros

O CC

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Descrição	2023	2022
Posição no início do período	600 940,01	555 911,59
Resultado líquido do período	203 081,53	45 028,42
Posição no fim do período	804 021,54	600 940,01

Valores em euros

Anexo às demonstrações financeiras

1. Identificação da entidade

1.1. Denominação da entidade: Health Cluster Portugal - Associação do Pólo de Competitividade da Saúde (NIF: 508 527 864)

1.2. Sede: Rua da Lionesa nº446 Loja K, 4465-671 Leça do Balio

1.3. Natureza da atividade:

O Health Cluster Portugal – Associação do Pólo de Competitividade da Saúde (HCP) é uma associação privada sem fins lucrativos, constituída em 04 de abril de 2008. O HCP tem como objeto principal “Mobilizar, agregar e catalisar o ecossistema da saúde no sentido de facilitar e acelerar o seu desenvolvimento, o que passa por: i) enriquecer a interação entre os seus diferentes atores - promovendo práticas colaborativas no contexto nacional e internacional; ii) identificar bloqueios e oportunidades - superando uns e potenciando as outras pela construção de soluções inovadoras, num quadro alavancado pelo seu reconhecimento e notoriedade, procurando contribuir para uma maior geração de riqueza, com garantia da sustentabilidade de todo o sistema, ambicionando mais e melhor saúde para os cidadãos”.

Em dezembro de 2015, procedeu-se a alterações ao nível do regime de IVA e da Classificação das Atividades Económicas (CAE), face ao alargamento da atividade e consequente âmbito da emissão de faturas, até agora confinado ao valor de quotas e joias dos seus associados. Deste modo, desde esta data passou a ser possível

considerar receitas pela prestação de serviços no âmbito das atividades e iniciativas do HCP, designadamente a compensação de custos ao abrigo do princípio do beneficiário – pagador.

As alterações em causa contemplam a adoção de uma CAE secundária, 72190 – Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais e a passagem para o Regime de Afetação Real do IVA, o que permite, em simultâneo, atividades isentas e atividade sujeitas a este imposto.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março e que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015.

2.2. Não existem disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e conseqüentemente tenham efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

3.1. Principais políticas contabilísticas:

3.1.1. As demonstrações financeiras anexas foram prepa-

radas a partir dos livros e registos do HCP, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

3.1.2. Não existem políticas contabilísticas relevantes.

3.1.3. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações.

3.1.4. Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuadas estimativas que afetam as quantias relatadas dos ativos e dos rendimentos do período, mais concretamente os valores dos subsídios a receber do PORTUGAL2020, Horizonte Europa e do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

3.2 O Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho veio proceder a alterações ao Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, o qual instituiu o SNC. As alterações entraram em vigor para exercícios que se iniciaram, em ou após, 1 de janeiro de 2016, sendo as novas políticas aplicadas de forma prospetiva. Da aplicação destas alterações não foram observados impactos relevantes para as Demonstrações Financeiras do HCP.

3.3 Não se verificam efeitos no período corrente decorrentes de alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

4. Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A mensuração do ativo teve como pressupostos:

a) bens que constituem o ativo fixo tangível e intangível registados ao custo de aquisição (IVA incluído);

b) métodos de depreciação usados: as amortizações são efetuadas pelo método das quotas constantes às taxas

máximas legalmente fixadas no Decreto - Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro, conforme segue:

- i. equipamento administrativo – 12,5%;
- ii. equipamento básico – 33,33%;
- iii. bens de reduzido valor (< 200,00 €) – totalmente amortizados no ano aquisição;
- iv. programas de computador – 33,33%.

c) nas demonstrações financeiras, o ativo fixo tangível e intangível surge valorizado ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações.

Rubricas	Valor
Ativos fixos tangíveis: quantias brutas escrituradas	
Em 01.01.2023	20.720,66€
Aumentos	16.284,82€
Diminuições	0€
Saldo final	37.005,48€
Ativos intangíveis: quantias brutas escrituradas	
Em 01.01.2023	71.542,01€
Aumentos	0€
Diminuições	0€
Saldo final	71.542,01€
Depreciações e Amortizações	
Amortizações acumuladas a 01.01.2023	69.820,39€
Reforço	14.612,86€
Saldo final	84.433,25€

5. Rédito

a) Categorias significativas de rédito:

Conta 72 – Prestações de serviços: 652.552,90€:

Quotas dos Associados	426.462,45€
Jóias dos Associados	14.640,45€
Patrocínios e colaborações	138.950,00€
Promoção, dinamização e agilização de projetos	72.500,00€

b) quotas e jóias: são registadas em “Prestações de Serviços” no exercício a que respeitam.

c) no reconhecimento do rédito, bem como nos métodos utilizados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços, mensurou-se o rédito pelo justo valor tendo-se considerado apenas quotas e jóias efetivamente devidas em 2023.

O HCP, no cumprimento da sua missão, tem vindo a envolver-se, em modalidades diversas, num conjunto de iniciativas de carácter estruturante na maioria das quais sem que a isso corresponda uma prestação de serviços remunerada. Uma dessas linhas de aposta tem sido a promoção e o desenvolvimento da investigação clínica e de translação em Portugal.

No âmbito do subcluster Oftalmologia, o HCP teve a seu cargo a coordenação de um projeto nacional de avaliação de outcomes em oftalmologia (catarata e degenerescência macular), através da metodologia ICHOM (International Consortium for Health Outcomes Measurement), envolvendo um conjunto de entidades do Setor da Saúde em Portugal. A coordenação do projeto VBH/DMI incidiu, numa primeira fase, na criação das bases operacionais do projeto, tendo-se em 2019 iniciado a segunda fase com a implementação do projeto propriamente dito e o início da recolha de dados, trabalho que tem vindo a ser feito anualmente.

Em 2023, a execução deste projeto contou com um patrocínio o valor total de 73.000,00 euros efetuado pela Alcon

Management, SA, e pela Roche Farmacêutica Química, Lda.

Associados

O montante de 290.674,57 euros que consta dos “Associados” diz respeito aos valores em dívida das quotas e joias.

Clientes

A rubrica de “Clientes” evidencia o valor de 217.815,19 euros que corresponde aos valores em dívida relacionados com as outras prestações de serviços e com outros rendimentos e ganhos (ver nota 13).

6. Outros Créditos a Receber

Os *outros créditos a receber* incluem o montante dos subsídios a receber relativos aos Projetos:

Projeto “MT PORTUGAL: Medical Tourism in Portugal - Health, Wellness and Tourism in Portugal”	7 . 034 , 08€
Projeto “Health Portugal”	19 . 007 , 53€
Projeto “SMARTHEALTH4ALL - SMART MEDICAL TECHNOLOGIES FOR BETTER HEALTH AND CARE”	6 . 528 , 73€
Projeto “SIAC-HCP: Sensibilização, Informação, Animação e Coopetição no Health Cluster Portugal”	10 . 804 , 10€
Projeto “Smart Health Network”	6 . 612 , 17€
Projeto “Promoting Health Portugal”	33 . 401 , 52€

Incluem também 29.400,00€ relacionados com as quotas de 2023 de associados do HCP, cuja fatura será emitida em 2024; 2.500,00€ relacionados com a quota de 2022 de associado do HCP, cuja fatura será emitida em 2024; 8.000,00€ relacionados com a anuidade de 2023 do projeto VHB, cuja fatura será emitida em 2024; 4.500,00€ relacionados com a anuidade de 2022 do projeto VHB, cuja fatura será emitida em 2024; 14.194,05€ relativos à contribuição para o Mecanismo de Compensação devida em 2023, mas que só será faturada em 2024; 3.424,13€ relativos à participação dos parceiros do projeto *HfPT* nas

despesas com a EY incorridas no âmbito da candidatura e respetiva negociação; 7.500€ da caução entregue à Lionesa aquando da assinatura do contrato de arrendamento e ainda 1.187,01€ de outros credores.

7. Outras Dívidas a Pagar

As *outras dívidas a pagar* no valor 131.497,74 €, subdividem-se em:

Outras dívidas a pagar	
Outras dívidas a terceiros	13.093,56 €
Acréscimos de custos (pessoal)	118.404,18 €

Outras dívidas a terceiros: dizem respeito a outros acréscimos de custos (especialização dos custos reconhecidos) no valor de 12.500,01€ e a deslocações realizadas em 2023, e que serão pagas aos colaboradores em 2024, no valor de 593,55€.

Acréscimos de custos (pessoal): montantes relativos às férias e subsídios de férias vencidas em 2023, e aos prémios relativos ao desempenho do pessoal em 2023, e que serão pagos em 2024.

8. Gastos com o Pessoal

Os Gastos com o Pessoal no valor de 613.503,31€ contemplam:

Gastos com Pessoal	
Remunerações dos Órgãos Sociais (Direção Executiva)	93.588,00€
Remunerações do Pessoal	411.906,21€
Encargos sobre Remunerações	103.541,08€
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doença	4.251,97€
Outros Gastos com o Pessoal	215,55€

A 31 de dezembro de 2023 eram onze os colaboradores

do HCP (em 2022 eram sete).

9. Perdas por imparidade

A Imparidade de dívidas a receber (*perdas/reversões*) no valor total de 21.330,00€ diz respeito a dívidas a receber de associados, nomeadamente aos saldos vencidos, de quotas e joias, há mais de 3 anos, no caso dos Associados, e há mais de 2 anos no caso dos ex-associados, e cujo pagamento apresenta considerável risco de não concretização.

Apresentam-se de seguida as Imparidades acumuladas de dívidas a receber de clientes:

Perdas por imparidade acumuladas	
Início do período	83.604,00€
Aumentos do período	21.330,00€
Diminuições do período	0,00€
Fim do período	104.934,00€

No Balanço, o valor das rubricas de “Clientes” e “Associados”, corresponde ao seu valor líquido (deduzindo ao saldo devedor das contas, o valor das imparidades acumuladas).

10. Diferimentos

A conta 28 – *Diferimentos Ativos* regista o valor de:

- Gastos a reconhecer: 81,17€ relativo aos serviços de higiene e segurança no trabalho a serem prestados em 2024, mas cuja fatura tem data de 2023; e 4.303,36€ relativo à renda e lugares de estacionamento na Lionesa (sede do HCP) de janeiro de 2024, mas cuja fatura tem data de dezembro de 2023.

A conta 28 – *Diferimentos Passivos* regista o valor de:

- Faturação antecipada: 36.333,33€ relativos ao patrocínio no âmbito do projeto VBH/DMI (ver nota 5); 5.000,00€ relativos a quotas de 2024 e 2025; 167.647,28€ relativos às contribuições para o Mecanismo de Compensação (ver nota 13).

- Subsídios antecipados: 88.081,37€ relativos ao adiantamento dos subsídios no âmbito dos projetos europeus: DIGIT-PRE (84.383,41€), EDAH (907,71€) e COBIOE (2.790,25€); 510.976,18€ relativos ao adiantamento dos subsídios no âmbito dos projetos nacionais: HfPT (345.519,66€), EDIH (114.280,94€) e TEF-Health (51.175,58€).

Com a aprovação destes projetos foi recebido a título de adiantamento uma percentagem do financiamento total. Assim, em 2023, foi contabilizado o proveito relativo às despesas incorridas e imputadas ao projeto, tendo o remanescente sido contabilizado como diferimentos, que serão levados à respetiva conta de proveitos nos anos seguintes.

11. Subsídios e apoios do Governo e Donativos

A Conta 75 – *Subsídios, Doações e Legados à Exploração* regista o valor de 685.942,05€ que corresponde à execução em 2023 dos projetos no âmbito do PORTUGAL2020, Horizonte Europa e Plano de Recuperação e Resiliência.

11.1. Natureza e extensão dos subsídios:

Durante o ano que se reporta, o HCP teve em execução um projeto financiado pelo Portugal 2020, um projeto financiado pelo Portugal 2030, três projetos financiados pelo HORIZON e três projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência:

Designação do Projeto	Entidade financiadora	Investimento elegível (€)	Data de início	Data de Fim	Incentivo aprovado (€)	Incentivo reconhecido em 2023 (€)
Projeto "CovidLearning"	Norte 2020	36.352	01/10/2020	01/04/2021	29.082	1.515,60
Projeto "HCP 2020 - Dinamização e Internacionalização do Cluster de Competitividade da saúde"	COMPETE 2020	544.492,10	01/05/2017	30/04/2020	272.246,05	(18,13)
Projeto "SMART-HEALTH-4-ALL"	COMPETE 2020	203.622	01/11/2020	30/06/2023	152.716	68.576,92
Projeto "Promoting Health Portugal"	COMPETE 2030	1.127.660	30/01/2023	29/01/2025	596.036	33.401,52
Projeto "EDAH"	HORIZON	106.612	01/09/2022	31/08/2024	106.613	67.096,84
Projeto "DIGIT-PRE"	HORIZON	252.500	01/10/2022	30/09/2025	176.902	25.010,57
Projeto "COBIOE"	HORIZON	74.000	01/03/2023	28/02/2025	74.000	52.850,38
Projeto "HfPT - Health from Portugal"	Plano de Recuperação e Resiliência	3.603.477	01/10/2022	31/12/2025	3.603.477	422.210,19
Projeto "DIH-DigiHealthPT"	Plano de Recuperação e Resiliência	1.014.000	01/01/2023	30/09/2025	760.500	3.363,64
Projeto "TEF-Health"	Plano de Recuperação e Resiliência	315.550	01/01/2023	31/12/2027	315.550	11.934,52

A contabilização dos subsídios é feita do seguinte modo: aquando do seu reconhecimento, que coincide com a realização das despesas imputáveis aos projetos, o subsídio é contabilizado na conta *27 Outras contas a receber e a pagar por contrapartida da 75 Subsídios à exploração*; posteriormente, a conta *27* é movimentada (por contrapartida da *12 Depósitos à ordem*) pelos recebimentos efetivos dos subsídios. Quando se trata de projetos dos quais existiu adiantamentos, o reconhecimento do subsídio, que coincide com a realização das despesas imputáveis aos projetos, movimenta a conta *28 Diferimentos* por contrapartida da *75 Subsídios à exploração*.

12. Investimentos Financeiros

Os Investimentos financeiros dizem respeito às contribuições obrigatórias para o Fundo de Compensação do Trabalho (4.002,60€) e à participação no património inicial da AICIB - Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (100.000,00€).

A AICIB foi constituída a 5 de julho de 2018, e tem por fins

o apoio, financiamento e promoção da investigação clínica e de translação, bem como da inovação biomédica. Em 2019, o HCP juntamente com a FCT, com o Infarmed e com a APIFARMA, na qualidade de Associados Fundadores, realizaram o património inicial desta Agência (100.000,00€ cada).

A participação do HCP na AICIB, na qualidade de Associado Fundador, está consolidada com a perspetiva de um incremento forte na colaboração entre as duas entidades.

13. Outros Rendimentos e Ganhos

A Conta 78 – *Outros Rendimentos e Ganhos* regista o montante total de 86.975,05€ que corresponde à com-participação de custos incorridos, essencialmente com a participação em missões e feiras e às contribuições dos parceiros da Agenda *HfPT - Health from Portugal* para o Mecanismo de Compensação.

13.1 Mecanismo de Compensação “Health from Portugal”

O Pacto de Inovação *Health from Portugal (HfPT)* é uma iniciativa enquadrada nas *Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial* da Componente 5 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), relativa à «*Capitalização e Inovação Empresarial*», ao abrigo do Regulamento do Sistema de Incentivos «*Agendas para a Inovação Empresarial*».

O HfPT tem como objetivo o desenvolvimento, em conjunto com o promotor líder Prológica e outros copromotores, de produtos e serviços inovadores, associados ao reforço do carácter estratégico das Indústrias da Saúde, e o fomento do aumento da sua atratividade e competitividade no contexto europeu e mundial.

A complexidade e envergadura do projeto, bem como a dimensão do próprio consórcio, exigiu a assinatura de um Contrato de Consórcio e de um Acordo Complementar ao Contrato de Consórcio que visam regular as contribuições, atribuições, relações, direitos e deveres das Partes com vista à execução do próprio Contrato de Consórcio e do Pacto de Inovação.

Pela execução das suas obrigações à luz do Contrato de Consórcio, do Acordo Complementar e do Pacto de Inovação, estima-se que os custos de gestão atinjam o montante de 709.779,00€ (IVA não incluído), dos quais 283.797,00€ se preveem que sejam financiados e 425.982,00€ se preveem que não sejam financiados, conforme Previsão e Distribuição de Custos que consta da tabela do Acordo Complementar ao Contrato de Consórcio.

Os Custos de Gestão não financiados identificados na tabela serão suportados pelas Partes na proporção do incentivo a receber no âmbito do projeto. Os Custos de Gestão financiados identificados na tabela só serão suportados pelas Partes, se e na medida em que não forem integralmente financiados pelo co-financiamento do PRR, e desde que a decisão de não financiamento destes custos pela Entidade Financiadora não ocorra por causa imputável ao Health Cluster Portugal ou à Prológica.

Com a assinatura e formalização do Termo de Aceitação

do HfPT, em 2023, ficaram reunidas as condições para o cumprimento do Acordo Complementar ao Contrato de Consórcio. Para simplificar, procedeu-se ao ajuste das 8 prestações semestrais previstas para 7 prestações, a terem início no 1º semestre de 2023. Assim, foi fixado que cada prestação totalizaria o valor de 101.396,99 euros (+IVA), o que significa que em 2023 são devidas 2 prestações no valor total de 202.793,88 euros (+IVA).

Ora, uma vez que os custos não financiados apurados foram de 50.365,70€ (+IVA), em 2023 foi reconhecido o respetivo proveito, sendo o remanescente diferido para os anos seguintes.

A 31.12.2023 a faturação emitida no âmbito deste mecanismo foi de 205.956,74€ (+IVA), que inclui 190.737,74€ (+IVA) das prestações devidas em 2023 e 15.219,00€ (+IVA) relativos a prestações futuras mas cujas faturas foram emitidas neste exercício (sendo por isso este valor diferido para os anos seguintes). Não foi possível faturar 12.056,14€ (+IVA) em virtude de não se ter recebido por parte de alguns parceiros o n.º de ordem de compra/ compromisso.

Até ao final do ano, havia sido recebido um total de 119.113,03€ (+IVA) de contribuições para o Mecanismo de Compensação.

14. Outros Gastos e Perdas

A Conta 68 – *Outros Gastos e Perdas* regista o montante de 858,00€ que corresponde a custos incorridos enquanto in-termediário, e que será reembolsado pelos parceiros, o valor de 13,48€ relativo ao imposto de selo e o montante de 62,84€ relativo à fatura de energia e água de julho do ano anterior (que não havia sido rececionada atempadamente).

15. Outras Divulgações

15.1. *Imposto sobre o Rendimento (IRC):*

O HCP esteve, até 2015, isento de imposto sobre o rendimento (IRC), dada a natureza da sua atividade e do tipo de receitas obtidas – quotas, joias e subsídios.

Este quadro sofreu alteração a partir de 2016 uma vez que para o cumprimento da sua missão e para o bom e adequado desempenho das iniciativas em que se vem envolvendo, foi considerada estratégica a disponibilização para assumir a prestação de serviços remunerados, salvaguardando, naturalmente, as situações de concorrência desleal ou de conflitos de interesse.

Esta opção implicou mudanças a nível fiscal, nomeadamente:

- para além da CAE principal 94995 - Outras atividades associativas, não especificadas”, passou a ser considerada a CAE secundária 72190 - Outra investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais;
- a sujeição a IRC, dos rendimentos associados às ações realizadas no âmbito da CAE secundária.

Em 2023, verificou-se um lucro fiscal no valor de 51.193,04 euros.

Uma vez que em 2018 e 2019, foi registado um prejuízo fiscal no valor de 60.529,59 euros e 1.410,38 euros, respetivamente, que ainda não havia sido recuperado na totalidade, de acordo com o artigo 52º do CIRCS, em 2023 deduzimos 65% do lucro tributável respetivo, originando imposto a pagar no valor de 3.225,16 euros.

Cálculo do Imposto sobre o Rendimento (IRC) 2023:	
Rendimentos sujeitos a IRC	214.062,33€
Custos	-113.949,29€
Lucro tributável	51.193,04€
Prejuízos fiscais anos anteriores	35.835,13€
Matéria coletável	15.357,91€
Coleta	3.225,16€

15.2. Imposto sobre o valor acrescentado (IVA):

As quotas e jóias são prestações de serviços isentos de IVA. No entanto, as ações realizadas no âmbito da CAE secundária do HCP estão sujeitas a IVA.

15.3. Estado e Outros Entes Públicos:

A rubrica *Estado e Outros Entes Públicos*, no valor total de 63.928,64€ é constituída, para além do valor das contribuições para a Segurança Social (22.261,48€) e das retenções na fonte do trabalho dependente e independente (18.271,00€ e 410,24€, respetivamente), pelo valor do IVA (19.760,76€) e pelo valor estimado de IRC a pagar (3.225,16€).

15.4. Demonstração dos componentes de caixa e seus equivalentes:

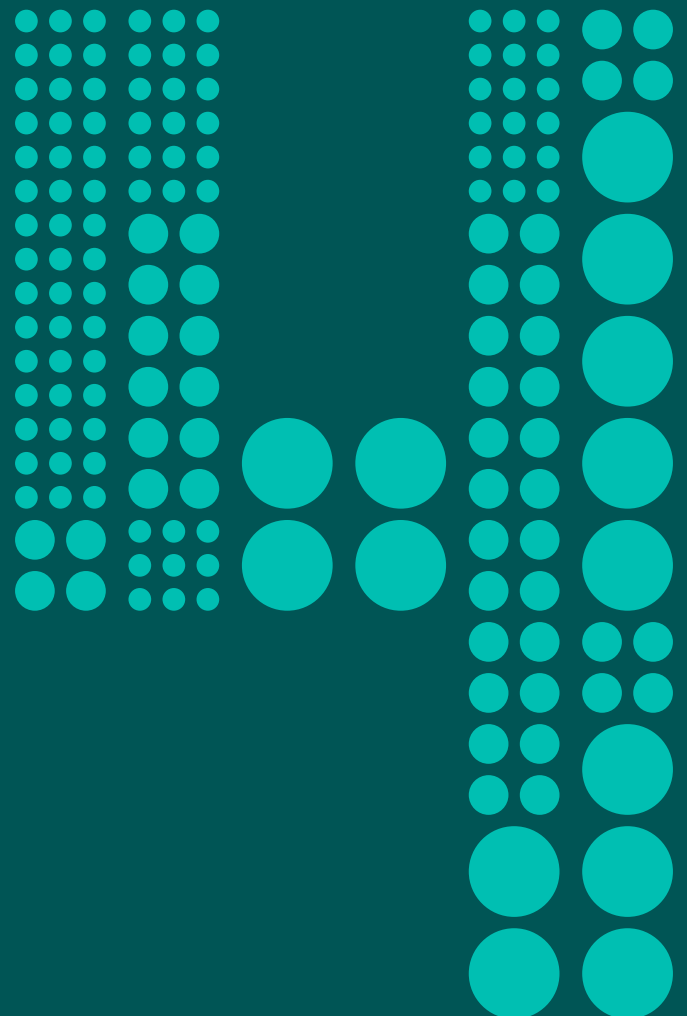
	2023	2022
Numerário	13,03€	94,13€
Depósitos bancários e imediatamente imobilizáveis	1.039.264,43€	83.087,86€
Equivalente a caixa	0€	0€
Caixa e seus equivalentes	1.039.264,43€	83.181,99€
Depósitos à ordem (saldos credores)	0€	0€
Disponibilidades constantes no balanço	1.039.277,46€	83.181,99€

16. Acontecimentos após data do balanço

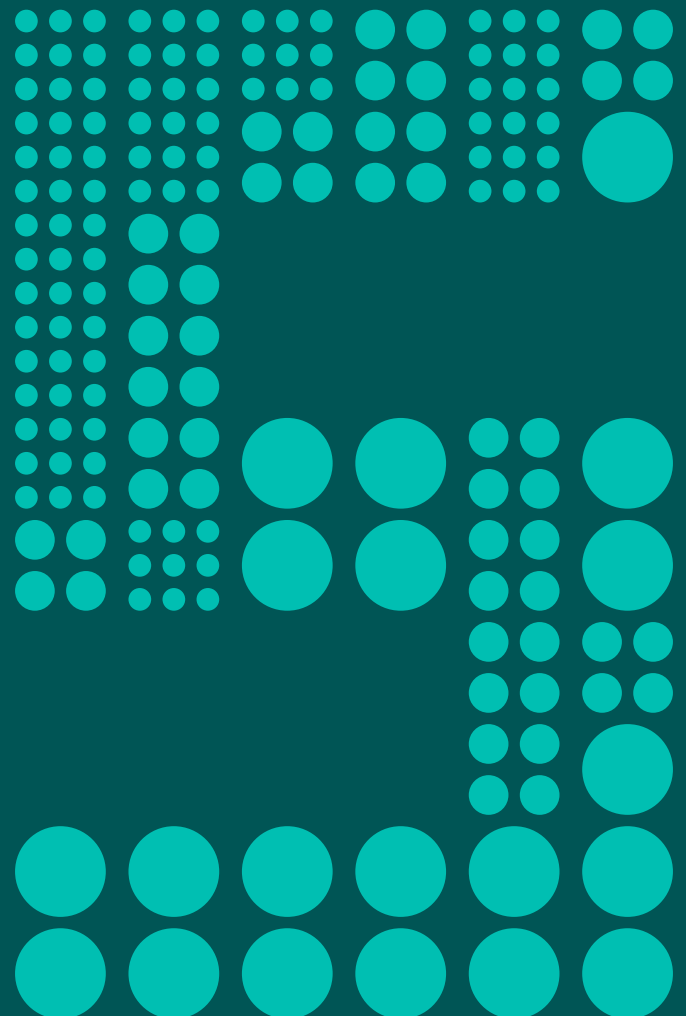
Não existem acontecimentos subsequentes após a data do balanço que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

Relatório dos Auditores

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Sobre o Health Cluster Portugal



O HCP assume como **missão** contribuir para uma maior competitividade da cadeia de valor nacional da Saúde pela valorização do conhecimento gerado e disponível nas universidades, nos institutos de investigação, nos hospitais e nas empresas num quadro de desenvolvimento económico e social, de sustentabilidade e de mais e melhor saúde para todos. Nesse sentido, tem como **objeto** principal “Mobilizar, agregar e catalisar o ecossistema da saúde no sentido de facilitar e acelerar o seu desenvolvimento, o que passa por:

- Enriquecer a interação entre os seus diferentes atores - promovendo práticas colaborativas no contexto nacional e internacional;
- Identificar bloqueios e oportunidades - superando uns e potenciando as outras pela construção de soluções inovadoras, num quadro alavancado pelo seu reconhecimento e notoriedade, procurando contribuir para uma maior geração de riqueza, com garantia da sustentabilidade de todo o sistema, ambicionando mais e melhor saúde para os cidadãos”.

O sucesso do Pólo é avaliado pelo desempenho do setor da saúde nas seguintes medidas:

- + **saúde** - ganhos para o cidadão e mudanças na estrutura do sistema de saúde para melhor atender aos desafios do futuro;
- + **conhecimento** - aumento das qualificações (das escolas profissionais até ao doutoramento), da I&D no setor, da inovação, e da colaboração entre sub-setores;
- + **riqueza** - aumento do VAB, das exportações, do emprego qualificado, do número de empresas, e do investimento.

Acordos de parceria em vigor para os Associados do HCP:

- com o escritório de propriedade intelectual Withers & Rogers
- com o INPI, na aquisição dos chamados Pré-Diagnósticos de Mapeamento Tecnológico – PDMT)
- com empresas de inteligência competitiva:
 - Espicom
 - GlobalData
 - GBI Research
 - CBR Pharma Insights
 - Piribo Ltd / ReportBuyer.com

O HCP adota uma estrutura que integra a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direção.

Composta por 19 personalidades representativas dos principais subsetores em que se estrutura o cluster nacional da Saúde, cabe à Direção a definição e aprovação da estratégia do HCP. Dela emana uma Comissão de Gestão, com 9 elementos, que supervisiona a implementação dessa mesma estratégia e dos planos de ação aprovados bem como a gestão corrente do HCP através de uma equipa técnica e de gestão liderada pelo Diretor Executivo, que lhe reporta.

A Equipa Técnica e de Gestão, constituída atualmente por dez quadros, assegura a componente executiva em permanente articulação com a Direção através de um conjunto de Comissões que, além dos membros da Direção, podem integrar dirigentes e quadros das entidades associadas, organizados em função da natureza e complexidade das atividades em causa.

No contexto de tarefas de maior envergadura, dimensão ou especialização, a Equipa Técnica e de Gestão pode recorrer à subcontratação de especialistas/consultores nacionais e internacionais de reconhecido mérito e competência.

Órgãos sociais

ASSEMBLEIA GERAL	Presidente	Salvador de Mello (CUF)
	Vice-Presidente	Maria Mota (iMM)
	Secretário	Júlio Oliveira (IPO-Porto)
CONSELHO FISCAL	Presidente	António Sousa Pereira (Universidade do Porto)
	Vogal	Antonieta Lucas (APORMED)
	Vogal (ROC)	Ernst & Young, representado por Sandra Amorim
DIREÇÃO	Presidente	Guy Villax (Hovione)
	Vogal	Ana Cortez (Centi Support)
		Ana Paula Martins (Centro Hospitalar e Universitário Lisboa Norte)
		Anne Geubelle (Prologica)
		António Rendas (Universidade Nova de Lisboa)
		António Tavares (Santa Casa da Misericórdia do Porto)
		Claudio Sunkel (IBMC)
		Filipa Mota e Costa (Janssen-Cilag Farmacêutica)
		João Almeida Lopes (Apifarma)
		João Raposo (APDP - Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal)
		Joaquim Murta (Universidade de Coimbra)
		Luís Lopes Pereira (Medtronic)
		Maria João Batista (Centro Hospitalar e Universitário de São João)
		Maria João Sales Luís (Multicare)
		Nuno Sousa (Universidade do Minho)
		Ricardo Cruz Correia (HealthySystems)
Rui Assoreira Raposo (ANF)		
Sérgio Simões (Bluepharma)		
Diretor Executivo	Joaquim Cunha (Caso)	

Lionesa Business hub
Rua da Lionesa n.º446 Loja K
4465-671 Leça do Balio
Portugal

Telefone
+351 220 968 183
E-mail
info@healthportugal.com

www.healthclusterportugal.com
